



Evolução gráfica da primeira página da Gazeta do Alto Piranhas ¹

Alênicon Pereira de SOUZA²
Everton David Santos de SOUZA³
Fernando Firmino da SILVA⁴

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB
Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

Resumo

Enquanto importantes jornais impressos encerram as atividades, pequenas redações, em cidades interioranas produzem e vendem jornais. A Gazeta do Alto Piranhas, importante periódico no cenário jornalístico do Alto Sertão da Paraíba, destaca-se por ser uma empresa que mantém há treze anos, ininterruptamente, a circulação do periódico. A pesquisa tem como finalidade analisar as mudanças ocorridas nos três projetos gráficos do jornal, especificamente as transformações na primeira página. Para isso toma-se por base conceitos de planejamento visual e diagramação, visando explorar a interface gráfica do jornal em termos de identidade visual construída. Como metodologia, adotou-se a análise da primeira página de seis exemplares de diferentes momentos, associada a uma entrevista semi-estruturada com o diretor superintendente do periódico.

Palavras-chave: Gazeta do Alto Piranhas; Impresso; Planejamento Gráfico.

Introdução

Produzir e fazer circular um jornal impresso sempre foi um grande desafio. Quando se trata de um periódico com notícias a nível local, a tarefa torna-se mais difícil, principalmente nos últimos tempos, quando grandes grupos de comunicação encerram as atividades dos seus veículos impressos (MEYER, 2007; SANT'ANNA, 2008). Se a informática facilitou o trabalho na redação oferecendo novas possibilidades, sobretudo na diagramação, o advento da internet e da web criou uma nova dinâmica de circulação de informação, mais interessante que o impresso, com os recursos que o jornalismo ganhou através das ferramentas on-line.

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013.

² Mestrando em Desenvolvimento Regional pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Acadêmico de Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, email: alenicon@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Bolsista do Pibic/CNPq, email: souzaeverton2010@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor titular do Departamento de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, email: fernando.millani@gmail.com



Este trabalho tem como objetivo analisar a evolução gráfica pela qual passou a primeira página da *Gazeta do Alto Piranhas*, em seus 13 anos de circulação. Nesse sentido, procuramos analisar os significados inseridos na informação cromática e elementos visuais e a sua aplicabilidade no objeto estudado. Levamos em conta, ao escolher a *Gazeta*, a sua perene trajetória e a importância para a região do Alto Piranhas, no sertão do estado da Paraíba.

No percurso metodológico, procuramos verificar as mudanças ocorridas através da criteriosa observação de seis exemplares, sendo dois de cada projeto gráfico trabalhado no jornal. Nesse estudo, consideramos alguns aspectos da diagramação tais como cores, tipologia, uso de imagens, logomarca, colunas, publicidade e demais elementos gráficos que compõem a diagramação em termos de identidade visual.

Além disso, procuramos observar também como um jornal de pequeno porte consegue manter-se no mercado, por tanto tempo, mesmo com todas as dificuldades de se fazer um produto com qualidade gráfica e visual, com as limitações impostas à empresa. O trabalho visa ainda contribuir, enquanto crítica construtiva, para o aprimoramento do produto jornalístico. Realizamos também uma entrevista semi-estruturada⁵ com o diretor superintendente do Sistema Alto Piranhas José Antonio de Albuquerque.

Planejamento, diagramação e visual gráfico

Ao longo da evolução da mídia impressa inúmeros recursos foram criados e desenvolvidos para aprimorar e conferir qualidade e rapidez ao processo de produção. Grande parte desses recursos se deve à informática e ao desenvolvimento da impressão e como resultado desses fatores, as diversas possibilidades das cores e das imagens fotográficas, conferindo um maior apelo visual. Dessa forma, o conceito de planejamento ou diagramação está atrelado não só a disposição que uma mensagem posicionada toma dentro de um campo na publicação impressa, mas também na

5 Entrevista semi-estruturada se caracteriza por uma elaboração flexível de perguntas que permite uma maior liberdade de explorar em profundidade a “fala” do entrevistado. De acordo com Boni e Quaresma (2005) “as entrevistas semi-estruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal”. (BONI e QUARESMA 2005, p. 75).



proporção visual que vai gerar o apelo ao estímulo para o consumidor comprar ou não.

Para Amaral (1982) apud Silva (1985):

A diagramação possibilita a informação, barata, clara, humanizada e atraente. Resumir toda uma jornada do mundo em algumas folhas de papel, de tal sorte que possa ser apreendida de relance, é quase um milagre que se realiza a cada instante, em cada canto de rua, com uma facilidade tão desenvolvida que não nos chama mais atenção. (AMARAL apud SILVA, 1985, p. 42)

A linguagem visual atual criada a partir dos conceitos evolutivos da diagramação não diz respeito apenas a aspectos tipográficos. A programação visual está além do que foi dito. Ela caracteriza-se principalmente por ser um processo criativo e confeccionado a partir de uma série de produtos que se relacionam e se complementam. E para produzir um produto de qualidade é extremamente importante que se pense desde a sua matéria-prima, no caso de uma publicação impressa, os textos, imagens e ilustrações. Nesse sentido, é necessário que haja uma comunicação entre o produtor de matéria-prima, nesse caso, repórter e fotógrafo, com o designer ou diagramador. Como enfatiza Silva (1985 p.52) “o resultado final será julgado por milhares de pessoas, começando por editores, se estendendo por redatores, pois são os que fornecem as peças do jogo, aliados aos repórteres, fotógrafos e, finalmente, os leitores”.

O jornal impresso passa por várias etapas de diagramação e confecção visual, mas é a padronização gráfica ou planejamento, a primordial, pois é nela que são definidos diversos pontos do projeto e estruturada toda a linguagem visual padrão. Nessa fase é criada a identidade do jornal, sendo muito importante para a empresa, pois é a partir daí que o leitor vai reconhecer o produto. É uma forma de criar vínculo com o consumidor.

Na padronização gráfica, a primeira página é a que detém os maiores recursos persuasivos para a posterior leitura de todo o jornal. Para tal, é necessário que essa padronização seja personalizada, para que o leitor a identifique imediatamente. Ela representa a própria imagem do jornal. (SILVA, 1985 p. 50)

Conhecendo a Gazeta do Alto Piranhas

A jornalista Fátima Araújo em Paraíba: imprensa e vida, traça um panorama do jornalismo impresso no estado, destacando várias publicações nas cidades do sertão. Sua pesquisa identifica em Cajazeiras, por diversos momentos, experiências na área, sendo algumas efêmeras e outras mais duradouras. Entre os jornais que circularam no



município, podemos destacar O Rio do Peixe, Correio do Sertão, Sport, O Observador, Tribuna do Sertão, O Alvorada, Tribuna da Paraíba e O Alto Piranhas.

O jornal Gazeta do Alto Piranhas é um periódico de circulação semanal, editado na cidade de Cajazeiras, no Alto Sertão da Paraíba. A empresa fundada pelo professor José Antonio de Albuquerque faz parte do Sistema Alto Piranhas de Comunicação, composto pelo jornal e por uma emissora radiofônica denominada Rádio Alto Piranhas. A primeira edição do jornal circulou em 1º de Janeiro de 1999.

Durante os treze anos de circulação do jornal nunca houve interrupção nas atividades, e sempre às sextas-feiras há um novo número nas bancas, à disposição dos leitores. Os exemplares dos três primeiros meses foram impressos nas oficinas da Gráfica Real. A partir da resposta positiva do público o empresário percebeu o potencial do jornal e decidiu investir na compra de máquinas para montar um parque gráfico próprio com impressão em offset utilizando uma máquina plana.

O professor José Antonio lembra que “manter um jornal em Cajazeiras nas décadas de 1970 e 1980 era muito difícil, pois a impressão só poderia ser feita em João Pessoa ou Campina Grande, por isso muitos projetos foram abandonados”. Com a chegada do sistema offset no Alto Sertão, um novo projeto foi montado e “quando percebemos que o jornal deu resultados, adquirimos logo todas as máquinas”.

As matérias veiculadas no jornal são de cunho local, compreendendo a cobertura jornalística de uma vasta região polarizada por Cajazeiras que abrange 15 municípios, localizados na bacia do Alto Rio Piranhas. A tiragem varia por semana, cerca de mais de 1000 exemplares são distribuídos entre assinantes e venda avulsa. De acordo com José Antonio, “a Gazeta tem assinantes em várias cidades do Brasil, e não importa onde for, nós entregamos os exemplares semanalmente. Na Paraíba, a cidade com o maior número de assinantes, fora do Alto Piranhas, é João Pessoa”. A Gazeta repercute os fatos mais importantes, fazendo uma espécie de crônica do cotidiano da política, cultura, esporte, policial e social.

O jornal em estudo passou por três projetos gráficos. O primeiro que circulou durante o ano um, era composto por dois cadernos. O principal, no qual se encontravam as editorias de política, cidades, esportes, negócios e geral, além da página de opinião.



O outro, intitulado Caderno C, continha as editorias de cultura, variedades e as colunas sociais. O segundo projeto gráfico circulou do final de 1999 até dezembro de 2008, trazia três cadernos. O principal, com as editorias de opinião, política, cidade, esporte, um segundo caderno denominado Portal, com informações de cultura e havia um terceiro caderno, intitulado Regional. O terceiro projeto entrou em circulação em janeiro de 2009 em comemoração aos 10 anos do jornal e permanece até a última edição mantendo a mesma estrutura dos cadernos, havendo apenas alterações na concepção gráfica.

A primeira página da Gazeta do Alto Piranhas

Na concepção do projeto da *Gazeta do Alto Piranhas*, tomou-se como base dois jornais publicados no Rio Grande do Norte, a *Gazeta do Oeste* e o *Mossoroense*, ambos editados na cidade de Mossoró. A equipe da *Gazeta do Alto Piranhas* visitou as redações desses jornais para conhecer o processo de criação e impressão. A escolha do formato tablóide, assim como características da diagramação tomaram como base os periódicos potiguares.

Nos processos de mudança pelos quais passou a *Gazeta do Alto Piranhas* notam-se poucas alterações significativas quando se trata de inovações gráficas. O programa utilizado para a diagramação do jornal, desde a sua primeira edição é o *CorelDraw*, inviabilizando uma melhor padronização do projeto.

O primeiro projeto gráfico caracterizou-se pela quase ausência de cores, salvo a logomarca, a parte de publicidade, e uma chamada na parte inferior, impressas em estilo monocromático. A cor variava a cada edição, como pode ser visto nas figuras 1 e 2, em que a edição de número 7 foi impressa na cor verde e a de número 16, na cor vermelha.

A diagramação obedece a divisão em seis colunas, com algumas quebras, em duas ou três colunas, comprometendo às vezes a harmonia do visual. Na tipologia, há predominância de uma família de fonte do estilo antigo⁶, observando variações de negrito utilizadas para destacar a manchete e chamadas principais. O itálico é usado para as demais chamadas. A principal matéria do Caderno C é destacada com outra fonte em uma chamada no rodapé. Não há presença de capitulação nos textos. Nas

⁶ Segundo Williams “Os tipos criados no estilo antigo baseiam-se na escrita manual dos escribas, que trabalhavam com uma pena na mão. Os estilos antigos sempre têm serifas e as serifas das letras em caixa baixa sempre têm um ângulo, o da caneta”. (WILLIAMS, 2008 p. 132)



primeiras publicações percebe-se não haver uma rígida preocupação com a padronização do tamanho do texto em massa, bem como com o espaçamento entre linhas. O texto justificado nas colunas apresenta “vazios” entre as palavras, como visto na figura 1.

As imagens que ilustram a primeira página apresentam dimensões, forma e posicionamentos diversos. Como o primeiro projeto não apresentava cores, com exceção da logomarca e publicidade, as fotografias, possivelmente feitas em cor, eram impressas em tons de preto, branco e cinza, geralmente legendadas.

A primeira logomarca é bastante simples, sendo apenas o título do jornal em fonte serifada e caixa alta, muito comum nos jornais antigos. Logo abaixo, as informações do periódico como o número e ano da edição, local, data, nome do fundador e data de fundação. Sob essas informações, duas linhas de espessura diferentes e na mesma cor da inscrição “*Gazeta do Alto Piranhas*”, dão o toque final na composição da logomarca. A publicidade da primeira página se resumia a diversos anúncios na parte inferior.



Fig. 1. Ano I - Nº 7 (14 a 20/02/1999)



Fig. 2. Ano I - Nº 16 (18 a 24/04/1999)



A transição do primeiro para o segundo projeto não ocorreu de maneira brusca, mas foi um processo gradual, com experimentação de vários estilos, a cada edição, até a consolidação do segundo projeto, tal como pode ser observado nas figuras 3 e 4. Inicialmente a logomarca foi modificada com a utilização de uma fonte mais espessa, a inscrição passou a ser em duas linhas, e com destaque na palavra “gazeta”. A mudança da logomarca ocorreu ainda durante a impressão monocromática, tendo a cor vermelha predominado nesse momento. Dessa época registra-se a utilização de outras fontes, assim como a cor vermelha para a manchete e chamadas.

Consolidado o segundo projeto gráfico (figuras 3 e 4), a logomarca manteve o modelo em duas linhas, porém ganhou contornos mais elaborados. Ao seu lado esquerdo, o jornal trouxe durante anos um pequeno *box* com a foto de um avião e a contagem dos dias passados após a promessa da construção de um novo aeroporto para a cidade de Cajazeiras. Lembrando aos seus leitores a cada edição, a Gazeta erguia uma bandeira de luta em defesa das grandes causas da região do Alto Piranhas. Do lado direito, era apresentado a logomarca e o contato da secretaria de trânsito do município.

Conservou-se as seis colunas do projeto anterior, ocasionalmente com quebra em duas colunas. O jornal passa a ter a primeira página colorida, dando mais importância às imagens reproduzidas. As fotografias mantêm o mesmo padrão de posicionamento, formas e dimensões explorados anteriormente. No entanto, percebe-se uma melhor qualidade fotojornalística na produção, além da nitidez conferida pelas cores que o jornal ganhou.

Para compor a manchete e as chamadas passa-se utilizar uma tipologia sem serifa e em negrito, o que confere harmonia a página. Para Horie e Pereira (2005, p.150) “vale lembrar que para grandes massas de texto é muito melhor utilizar tipos serifados(...) enquanto os tipos não-serifados(...) são mais recomendados para títulos e pequenos textos”. Na massa de texto continua a utilização de fontes do estilo antigo, mas há agora, uma padronização em seu tamanho e no espaçamento entre linhas. Foram também corrigidos os espaços “vazios” oriundos da justificação. Percebe-se uma verticalização nos elementos da página, notada em alguns exemplares.

No novo *layout*, mais possibilidades foram proporcionadas pelas cores, como o desenvolvimento de *boxes* (caixas de texto) coloridos com as chamadas das matérias,



introduzidos na página principal. A utilização desse recurso em algumas edições deixa a diagramação pesada, podendo até apresentar um visual poluído. Seguindo o modelo dos boxes, as publicidades tornaram-se mais coloridas, mas ainda mantêm seu posicionamento anterior, desconstruindo a possibilidade de uma aparência organizada.



Fig. 3. Ano VI - Nº 302 (24 a 30/09/2004)



Fig. 4. Ano VII - Nº 331 (15 a 21/04/2005)

O terceiro projeto gráfico, nas mãos de um novo responsável, tem início com uma mudança radical na logomarca do jornal que passa de caixa alta em vermelho, para um *design* mais moderno, com um destaque maior para a palavra “gazeta”, na cor verde. Em sua volta, foram adicionadas linhas, criando a sensação de uma caixa. A campanha pela construção do aeroporto ganha um destaque maior ao ser construída agora sobre a logo, no formato de uma faixa puxada por um avião. Do lado esquerdo, em um *box*, a *Gazeta* empreende mais uma campanha, desta vez, pela criação da Universidade Federal do Sertão, com a contagem dos dias, desde o lançamento da proposta. Ao lado direito, uma marca comemorativa do aniversário do jornal, inserida a partir do décimo ano.

Ocorre mudança no número de colunas, que agora passa para cinco, com quebra em duas. Tipograficamente falando, nota-se presença de letra capitular e a adesão de fonte sem serifa em todas as manchetes e chamadas, que também foram



horizontalizadas. A fonte do texto em massa continua serifada, mas o seu tamanho foi consideravelmente ampliado. As chamadas secundárias sempre em entrelinhas ganharam um *layout* mais interessante e menos poluído. A publicidade mantém o posicionamento e as cores, mas está mais bem distribuída, causando menos impacto visual.

Conseguiu-se obter uma melhor qualidade no resultado final. Percebe-se uma uniformidade nas cores impressas e as imagens, por sua vez, ganharam mais nitidez. As fotografias foram horizontalizadas, quase sempre posicionadas a esquerda.



Fig. 5. Ano XIV - Nº 686 (27/01 a 02/02/2012)



Fig. 6. Ano XIV - Nº 700 (04 a 10/05/2012)

Considerações finais

Refletir sobre a função e a importância dos veículos de comunicação, além contribuir para o seu aprimoramento se constitui também um dos caminhos para a construção contínua de uma imprensa livre e comprometida com a sociedade, assegurando dessa maneira o fortalecimento da democracia.

A grande parte da literatura produzida acerca dos veículos de comunicação de massa, sobretudo os impressos, concentra-se em análises daqueles que são produzidos nos grandes centros. Partindo dessa realidade, é que as análises propostas neste trabalho



centram-se nas transformações ocorridas na *Gazeta do Alto Piranhas*, mas especificamente em sua primeira página.

Na pesquisa, identificamos três projetos gráficos distintos. Os processos de transição de um projeto para outro ocorreram de modos particulares. Do primeiro para o segundo é perceptível a maneira gradual em que se deu a transformação permeada de experimentação das possibilidades em termos de cores e tipologia. Pode ser entendido como o momento em que o jornal abandona as influências adquiridas dos veículos nos quais se baseou, a exemplo da *Gazeta do Oeste*, e desenvolve um estilo próprio. Já a transição do segundo para o terceiro projeto se dá de maneira pontual, em uma fase em que o jornal já tinha se firmado no mercado, como parte das comemorações de 10 anos. Em contraposição à primeira transição, esta resulta de um planejamento, com data definida de apresentação ao público.

Entre as razões a que creditamos a bem sucedida experiência da *Gazeta do Alto Piranhas*, destacamos a visão empreendedora ao investir na aquisição de um parque gráfico, logo no início das atividades do jornal, permitindo assim, a exclusividade e aprimoramento contínuo do processo de impressão. Observamos também, um compromisso da equipe do jornal, com os leitores e anunciantes ao primar pela pontualidade e continuidade. As assinaturas representam 20% da receita do periódico, enquanto a publicidade soma os 80% restante.

Apesar de o jornal já está em seu terceiro projeto gráfico e ter contado com a colaboração de quatro diagramadores até o momento, o programa utilizado sempre foi o CorelDraw, cujas possibilidades em termos de diagramação de periódicos é limitada. A utilização de grande quantidade de publicidade na primeira página, assim como a poluição em volta da logomarca e a má distribuição do texto em massa são outros fatores que limitam as opções de inovação. No entanto, devemos destacar que a disposição da publicidade melhorou consideravelmente, em especial no último projeto, quando se tornou mais leve. Além disso, a melhoria na qualidade da impressão tornou esse aspecto da primeira página mais apresentável.

A discussão, no entanto, não se encerra com os resultados apresentados. Desejamos que trabalho aqui construído, venha contribuir para reflexão da mídia paraibana, ainda carente de debates que possam fortalecer a instituição democrática e inspirar pesquisas e debates.



Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, Fátima. *Paraíba: Imprensa e vida*. 2 ed. João Pessoa: Grafset, 1986.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. *Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais*. Em Tese, Florianópolis, Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho, 2005. Disponível via: www.journal.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/180227/16976 Acesso em 04/07/12.
- COLLARO, Antonio Celso. *Produção visual e gráfica*. São Paulo: Summus, 2005.
- HORIE, Ricardo Minoru; PEREIRA, Ricardo Pagemaker. *300 superdicas de editoração, design e artes gráficas*. 5 ed. São Paulo: SENAC, 2005.
- SANT'ANNA, Lourival. *O destino do jornal. A Folha de S.Paulo e O Estado de S.Paulo na sociedade da informação*. Rio de Janeiro: Record, 2008
- SILVA, Jorge Antonio Monteiro. *Como planejar e produzir um produto gráfico*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1990.
- SILVA, Rafael Souza. *Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa*. São Paulo: Summus, 1985. (Novas buscas em comunicação; v. 7).
- MEYER, Philip. *Os jornais podem desaparecer?*. São Paulo: Contexto, 2007.
- WILLIAMS, Robin. *Design para quem não é designer: Noções básicas de planejamento visual*. 2 ed. São Paulo: Callis, 2008.
- ZANINI, Tássia Caroline. *Jogo de confetes: relação entre cores e informações nas capas do novo Jornal de Londrina (JL)*. In: XXXII Intercom, 2009. Curitiba. Disponível em: www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1672-1.pdf